

## **DESIGN DE SINALIZAÇÃO DIRECIONADO AO CENTRO DE CULTURA POPULAR MESTRE NOZA**

Palavras-chave: design, sinalização, universal.

**Raquel Araújo de Sousa**; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;  
raquel.araujo@aluno.ufca.edu.br;

**Paulina Alves da Silva**; Universidade Federal do Cariri; Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil;  
alves.paulina@aluno.ufca.edu.br.

### **1. Problema Estudado**

O Cariri Cearense é um berço de cultura popular, repleto de linguagens, saberes e tradições vivas que compõem a história do território. Em meio aos inúmeros espaços de manifestações culturais da região, está o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, popularmente conhecido como Centro Mestre Noza ou Mestre Noza, que se apresenta como local de exposição e comercialização de obras artesanais. Desde a sua fundação, o espaço abriga a Associação dos Artesãos de Juazeiro do Norte e, assim, opera como galeria de arte e ateliê, uma vez que alguns(mas) mestres(as) e artesãos(ãs) desenvolvem suas criações no ambiente de exposição. As obras distribuídas pelo espaço são produzidas a partir de variadas matérias-primas, em sua maioria madeira, mas também são confeccionadas em ferro, barro, fibras naturais e até materiais reciclados.

Isto posto, ao reconhecer a importância do Centro Mestre Noza na preservação dos saberes da manualidade e na promoção da cultura caririense, e admitindo que os conhecimentos de história são cruciais para o desenvolvimento coletivo e crítico de uma sociedade, torna-se necessária a democratização do acesso a esse espaço para todos os públicos. Nesse contexto, o design surge como alternativa para solucionar essa problemática. Por meio da criação de um sistema de sinalização fundamentado na

universalidade, no ecodesign e na acessibilidade cultural, propõem-se possibilidades para a promoção da acessibilidade, respeitando os direitos dos indivíduos.

## **2. Relevância**

O Centro Mestre Noza, como espaço de exposição do artesanato caririense e mantimento de um acervo da história da região, atua como comunicador de conhecimentos históricos e culturais do território. Assim, conforme aponta o Artigo 215 da Constituição Federal, "O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais", assim como afirma, também, o Artigo 42 da Lei Brasileira de Inclusão, "A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas". Logo, a criação de um design de sinalização acessível e inclusivo para o ambiente é necessária para a garantia do direito social da cidadania cultural.

Ademais, o projeto valoriza os saberes do artesanato caririense e potencializa o reconhecimento identitário regional, agregando valor ao Centro Mestre Noza e à região. Ao articular saberes empíricos e científicos, promove um design que dialoga com a tradição do artesanato em madeira, aliado ao uso consciente de tecnologias, visando reduzir as desigualdades sociais por meio de uma produção socialmente e ecologicamente consciente.

## **3. Objetivos**

O projeto busca apresentar o sistema de sinalização criado para o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, por meio da intersecção de saberes empíricos e científicos, unindo design de sinalização, design universal, ecodesign, acessibilidade cultural e saberes tradicionais do artesanato em madeira.

Objetiva-se, assim, facilitar a orientação e o deslocamento de visitantes por meio de uma sinalização clara e bem posicionada; respeitar e dialogar com o ambiente e as

peças nele contidas, propondo soluções que se integrem de maneira harmônica ao espaço; promover a acessibilidade para os indivíduos; e respeitar o meio ambiente, dialogando com os saberes do artesanato em madeira do Centro Mestre Noza.

#### **4. Metodologia**

Envolta à interdisciplinaridade de estudos, este projeto fundamenta-se no design de sinalização, aliado aos princípios da universalidade e aspectos do ecodesign e da acessibilidade cultural, capacitando-se a desenvolver alternativas e propiciar experiências capazes de modificar o desenvolvimento socioespacial ecologicamente. Como destaca D'Agostini (2018), o design de sinalização surge capacitado a mediar a relação entre os espaços construídos e as pessoas, por reunir e produzir informações que auxiliam na facilitação da comunicação.

Ao relacionar os conceitos ao design universal, notam-se aspectos convergentes, entretanto, conforme afirma Melo (2006), a universalidade objetiva desenvolver produtos que todos possam usufruir sem a necessidade de adaptação ou design especializado. Desse modo, o design universal aliado à sinalização capacita-se a projetar, alcançando distintos públicos, ponderando suas particularidades individuais e atuando na promoção adaptada e democrática do acesso aos espaços. Ademais, ao incorporar à fundamentação os sete princípios do design universal desenvolvidos por Ronald Mace, direciona-se efetivamente o projeto ao cumprimento do propósito, sendo eles: igualitário, adaptável, óbvio, conhecido, seguro, sem esforço e abrangente (Sarraf, 2016).

Em uma contribuição de Cerqueira et al., em 2016, ao relacionar o design universal ao ecodesign, é afirmado que, segundo Manzini & Vezzoli (2002), o ecodesign associa aspectos tecnológicos aos ecológicos, visando "soluções integradas às questões sociais" e "aceitáveis do ponto de vista cultural". Posteriormente, agrega-se que fatores como a ampliação do ciclo de vida e a flexibilização produtiva alinham a universalidade ao ecodesign (Cerqueira et al., 2016).

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Isto posto, apresenta-se, na concepção desse projeto, a materialização dos saberes do artesanato do Centro Mestre Noza aos produtos finais, agregando aspectos dos materiais, no uso da madeira de reflorestamento, e das técnicas de criação pelo procedimento artesanal, interligando os saberes ancestrais regionais a uma produção ecologicamente consciente e inclusiva.

Ao explorar a acessibilidade cultural, a conceituação do termo assemelha-se à da universalidade, entretanto, por vincular-se à cultura, adquire atribuições direcionadas à comunicação de conhecimento e, por conseguinte, à possível restrição do acesso ao mesmo. Conforme aponta Sarraf (2012), é necessário considerar as adequações arquitetônicas, comunicativas e de acesso à informação livre de barreiras para implementação efetiva dos designs desenvolvidos, promovendo a autonomia individual nos espaços e na absorção do conteúdo disposto.

No desenvolvimento deste projeto, opta-se por não realizar interferências na estrutura do prédio e propor designs capazes de compor as áreas construídas, por compreender que trata-se de um edifício antigo e observar a necessidade de preservar e respeitar a sua historicidade. Com isso, utiliza-se de novas estratégias para a solução das problemáticas (Salasar, 2020).

Isto posto, o processo de criação do sistema de sinalização ocorreu por meio de quatro etapas de desenvolvimento, divididas em:

- 1. Pesquisa:** Estabelecida a campo e por meio de observação, buscou-se compreender e analisar os padrões de organização dos ambientes e do acervo do espaço. Averiguou-se que o espaço possui sinalizações de emergência, delimitações dos nomes dos ambientes e espaços acessíveis, amplos e com rampas;
- 2. Análise:** A partir da sinalização e acessibilidade, observaram-se e identificaram-se as sinalizações existentes, delimitaram-se os pontos de acessibilidade e determinaram-se as possibilidades e necessidades. Compreendeu-se que o ambiente se divide em quatro espaços, definidos como: comerciais diretos,

restritos aos funcionários, de exposição dos artesanatos e aqueles com acessibilidade;

- 3. Definição:** Introduziu-se um *brainstorm* de possibilidades, determinou-se a viabilidade e capacidade de implementação e, assim, definiram-se os tipos de sinalização e acessibilidade;
- 4. Design:** Definiram-se os materiais, formas e dimensões, os métodos de produção, as informações visuais, auditivas e táteis e criaram-se protótipos virtuais. Incorporou-se a madeira como material, utilizaram-se formas orgânicas e determinou-se o método de produção com base nas técnicas do artesanato.

## **5. Resultados**

Os resultados deste projeto materializam-se em um sistema de sinalização que alinha recursos de sinalização física e multissensorial, sintetizando os objetivos propostos em criações singulares e direcionadas às necessidades e possibilidades dos espaços do Centro Mestre Noza.

Definem-se para as sinalizações físicas:

- Placa de boas-vindas, vinculada a totem do mapa tátil, conforme imagem 1

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

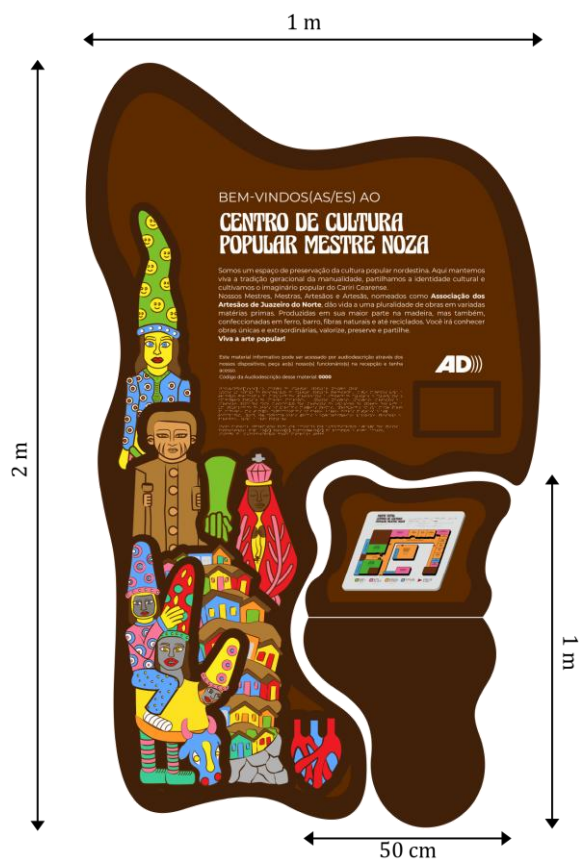


Imagem 1 – Placa de boas-vindas e totem do mapa tátil

Fonte: Autoria Própria (2025)

- Placas com nomes das salas, em três formatações conforme imagem 2;

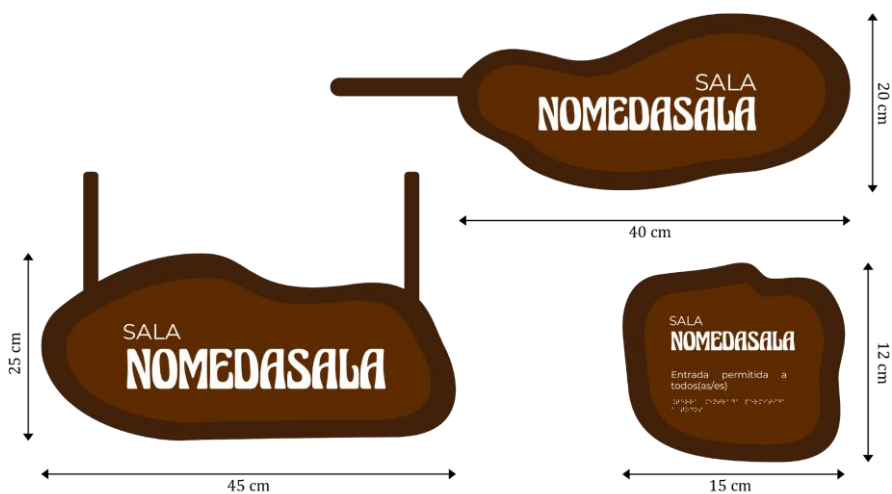


Imagem 2 – Placas com nomes das salas

Fonte: Autorial Própria (2025)

- Placas de história das salas, vinculadas a placas de detalhamento das obras das salas, conforme imagem 3.



Imagem 3 – Placa de história das sala e placa de detalhamento das obra das sala

Fonte: Autorial Própria (2025)

Determina-se para acessibilidade, através dos recursos de sinalização multisensorial:

- Piso tátil;
- Tradução em Braille;
- Acesso tátil (mapa e obras);
- Audiodescrição e audioguia (disponibilização de fones de ouvido 3D e dispositivos físicos);
- Videoguia em Libras (Língua Brasileira de Sinais) com legenda em Português;
- Sinalização sonora suave e distinta.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Em suma, delimita-se, na imagem 4, Tabela de Ações de Acessibilidade, que apresenta como aplicam-se as acessibilidades, de acordo com fundamentação apresentada para adequação por Sarraf (2012), identificando as informações sinalizadas e os locais de implementação.

<b>Ações de Acessibilidade - Centro de Cultura Popular Mestre Noza</b>			
<b>Tipos de Acessibilidade</b>	<b>Adequações para Acessibilidade</b>	<b>Informações Sinalizada</b>	<b>Locais de Implementação</b>
Piso tátil.	Adequações arquitetônicas.	Direcionamento aos espaços externos percorrendo o corredor e a tenda central; Direcionamento aos espaços internos, direcionando aos espaços interiores dos ambientes e as placas internas as salas.	Percorrendo todos os espaços do Centro de Cultura Popular Mestre Noza.
Tradução em Braille.	Adequações comunicativas; Acesso à informação livre de barreiras.	Tradução do texto da placa; Informação de disponibilidade em AD (audiodescrição); Código da AD (audiodescrição).	Placa de boas-vindas; Totem do mapa tátil; Placa com nome das salas; Placa de história das salas; Placa detalhamento das obras das salas.
Obras com acesso tátil.	Adequações arquitetônicas; Acesso à informação livre de barreiras.	Peça entalhada em madeira retratando as obras presentes no ambiente.	Placa de boas-vindas; Placas de história das salas.
Mapa com acesso tátil.	Adequações arquitetônicas; Acesso à informação livre de barreiras.	Mapa geral, réplica do mapa do Centro de Cultura Popular Mestre Noza, talhado em madeira. Distinguindo os espaços por cores e os nomeando, em Português e em Braille.	Totem do mapa tátil.
Audiodescrição e audioguia (disponibilização de fones de ouvido 3D e dispositivos físicos).	Acesso à informação livre de barreiras.	Audiodescrição das sinalizações e informações de guia do espaço, acionados por códigos indicados em Português e em Braille nas placas.	Placa de boas-vindas; Totem do mapa tátil; Placa com nome e informações das salas; Placa com história das salas; Placa detalhamento das obras das salas.
Videoguia em Libras (Língua Brasileira de Sinais) com legenda em Português.	Acesso à informação livre de barreiras.	Tradução das sinalizações e informações de guia do espaço.	Placa de boas-vindas; Placas de história das salas.
Sinalização sonora.	Adequações comunicativas; Acesso à informação livre de barreiras.	Sinal sonoro suave no interior de cada ambiente, indicando a entrada. Sendo distinto e alinhado de acordo com o tema das salas.	Interior dos das salas.

Imagem 4 – Tabela de Ações de Acessibilidade - Centro de Cultura Popular Mestre Noza

Fonte: Autoria Própria (2025)

## 6. Conclusões

Em conclusão, o projeto desenvolvido prospera mediante a interlocução de conhecimentos contra-hegemônicos. Através da valorização dos saberes do território e



**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**  
5, 6 e 7 de novembro 2025

associá-los às tecnologias acadêmicas, elabora-se um design centrado no humano e favorável às predisposições determinadas.

O projeto respeita e dialoga com o Centro de Cultura Popular Mestre Noza e as peças nele contidas, propondo soluções integradas e harmônicas ao espaço, potencializando suas particularidades. Ademais, facilita a orientação e o deslocamento de visitantes por meio de uma sinalização legível e bem posicionada, promovendo a acessibilidade, adaptabilidade e garantindo autonomia a distintos públicos. Em suma, consolida-se como um instrumento de promoção da cidadania cultural e valorização da identidade regional.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## REFERÊNCIAS

BRONDANI, Cristine Porto; DANTAS, Denise. Elementos de acessibilidade no Design de Sinalização de espaços culturais: uma análise comparativa. **Anais do ERGODESIGN & USIHC 2023 & JOP'Design 2023**, São Paulo, p. 614-630, agosto, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Denise-Dantas/publication/373309601\\_Elementos\\_de\\_acessibilidade\\_no\\_Design\\_de\\_Sinalizacao\\_de\\_espacos\\_culturais\\_uma\\_analise\\_comparativa/links](https://www.researchgate.net/profile/Denise-Dantas/publication/373309601_Elementos_de_acessibilidade_no_Design_de_Sinalizacao_de_espacos_culturais_uma_analise_comparativa/links).

CERQUEIRA, Vicente; RODRIGUEZ, Lisandra; LAUREANO, João Vitor; e VILLAPOUCA, Luiza. Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis, a partir das Relações entre Design Universal e Eco Design. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 121-132, 2016. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2016.v2.n1.121-132. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1306>. Acesso em: 6 ago. 2025.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2018.

MELO, Amanda Meincke. Acessibilidade e design universal. *In*: PUPPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade** Discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP Biblioteca Central Cesar Lattes, 2006. p. 17-20.

SALASAR, Desirée Nobre. Um museu para todos: a relevância do programa de acessibilidade. *In*: BACHETINI, Andréa Lacerda; BOJANOSKI, Silvana de Fátima (org.). **Anais da Semana dos Museus da UFPel: 2020**. Pelotas: UFPel, 2020.

SARRAF, Viviane Panelli. **Acessibilidade em espaços culturais: Mediação e comunicação sensorial**. São Paulo: EDUC, 2016.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade para pessoas com deficiência em espaços culturais e exposições: Inovação no design de espaços, comunicação sensorial e eliminação de barreiras atitudinais. *In*: CARDOSO, Eduardo e CUTY, Jeniffer. **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. p. 60-78.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

**SHIMOSAKAI, Ricardo.** Fones de ouvido para audiodescrição e suas conexões. **Ricardo Shimosakai**, 2023. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/fones-de-ouvido-para-audiodescricao/>. Acesso em: 4 mai. 2025.

**VIZEL, Moran.** 9 tecnologias para pessoas com deficiência visual. **Userway**. Disponível em: <https://userway.org/pt/blog/pessoas-com-deficiencia-visual/#:~:text=Por%20meio%20da%20convers%C3%A3o%20de,voz%20sintetizada%20e%20em%20portugu%C3%AAs>. Acesso em: 4 mai. 2025